

Eva observou em silêncio a figura imponente e solitária do homem. Comparado a dez anos atrás, sua postura já não era mais tão ereta.— Como queria que você ainda estivesse ao meu lado — murmurou Fingal, baixinho.— Eu sou só uma memória sua. O que você vê agora vem apenas da sua lembrança — respondeu a garota.Fingal virou de lado, deixando de encarar a jovem.— Vou dormir. Boa noite.— Durma bem. Boa noite — ela sussurrou.Muito tempo depois, quando os sons suaves da respiração regular encheram o quarto, Fingal realmente adormeceu. A figura luminosa e etérea da garota olhou para seu perfil, e uma lágrima silenciosa escorreu. Ao tocar o chão do quarto, a gota se espalhou em uma luz azulada e irreal.....: Diário de Mingfei Lu :::20 de novembro, dia ensolarado. Hoje saí com a Shijie.21 de novembro, sol com nuvens. Hoje saí com a Shijie de novo.22 de novembro, nublado. Hoje foi a prova de Projeto de Máquinas Mágicas Nível 1 e Química Alquímica Nível 1. A Shijie e eu bombamos nos dois. Não dá mais. Amanhã, vamos estudar juntos na biblioteca!23 de novembro, ensolarado. Dia lindo de sol. Fomos para a biblioteca, mas depois de apenas dez minutos de estudo, a Shijie me perguntou se eu queria sair. Recusei, firme, dizendo que precisávamos estudar. Só que ela me empurrou contra a parede e me beijou. E aí... acabamos saindo mesmo. Tá bom, qual é o problema? Provas são só provas. Melhor ficar pertinho da Shijie.30 de novembro, chuvoso. O salário de monitoria não veio porque esqueci de entregar o trabalho de Introdução à Genealogia dos Dragões. O Professor Gudrián quer me chamar no escritório antes de liberar. Não tô com a menor vontade. Ele fala demais! Mas pelo menos tem a Shijie bancando minha diversão. Ficar com uma namorada rica é ótimo!25 de dezembro, Natal, nublado. Hoje a Shijie dançou de vestido de bailarina e meias brancas. Tava linda! Ela me perguntou se eu queria tocar. Disse que não ia aguentar o estímulo, mas acabei tocando só um pouquinho. Depois, jantamos à luz de velas. Esse foi meu primeiro semestre normal na faculdade. E parece que essa normalidade vai continuar. [Fim do Volume I - Reflexões Silenciosas] Capítulo 52 - Prelúdio: Chuva e Violência (Parte 1) A chuva batia forte contra as janelas, formando pequenas poças que escorriam pelo vidro. O pátio da escola estava envolto em um véu branco, como se o céu tivesse aberto as comportas, derramando não gotas, mas grossos fios d'água. Tuzihang observava a cena. A chuva começara à tarde, mas quando o sinal tocou, um raio estrondou, e o pátio se inundou em segundos. No início, os funcionários da escola corriam de capa de chuva, tentando salvar o gramado e a pista de corrida importada. Agora, a água já cobria tudo. As marcas dos pneus cruzavam o chão lamacento. Os pais haviam invadido o pátio, buzinas e gritos ecoavam, até que finalmente todas as crianças foram recolhidas. Agora, só restava um. Tuzihang estava sozinho na sala iluminada, encarando a tempestade lá fora. O céu estava escuro como a noite, e aquele cenário encharcado lhe parecia... familiar? Por que estou pensando "de novo"? Ele sacudiu a cabeça, tentando afastar o pensamento, mas a estranha sensação persistiu. Pegou o celular e discou. — Tuzihang, tá chovendo aí também? — A voz da mãe ecoou animada. — Estou no shopping com as amigas, nem tá dando para pegar táxi. Vamos esperar no café. Se precisar, liga pro seu pai, ele manda o carro. Beijo! Beijo sonoro, e a ligação caiu. Ele não havia falado uma palavra sequer. Era sempre assim — ele só queria confirmar que ela estava bem, e ela sempre achava que ele queria carona. Mas ligar para o pai? Não. Sabia que o homem mandaria aquele Mercedes luxuoso, com motorista e tudo. Ele era educado, um "bom pai", como sempre dizia: "Tuzihang, se precisar de algo, é só pedir. Eu sou seu pai. Vou cumprir meu dever." Dever. Aquela palavra ecoou em sua mente, trazendo lembranças de outro homem. Por quê? Já devia ter esquecido. O vento frio entrou pela porta aberta, carregando gotas de chuva. Tuzihang apertou o casaco e o cachecol, as mãos enfiadas nos bolsos. Que droga... Por que pensei nele?Mas por que, quando lembrava dele, sentia esse aperto no peito?— Chu Zihang? Vamos juntos, a chuva não vai parar. A previsão diz que é um tufão, o centro de meteorologia emitiu alerta! — A voz melódica da garota de cabelos longos invadiu a sala, interrompendo seus devaneios.Seus fios estavam adornados por um enfeite prateado da Hello Kitty. Com o rosto levemente corado, ela baixou os olhos, evitando encará-lo diretamente.— Você me conhece? Meu nome é Liu Miaomiao... — A voz da garota foi ficando cada vez mais fraca, quase um sussurro, quando ele não respondeu.Na verdade, Chu Zihang a reconhecia. Liu Miaomiao era um ano mais nova, ainda no ensino fundamental, mas já famosa até no ensino médio. A garota havia passado no nível mais avançado de piano antes mesmo de entrar no colégio.

Todo ano se apresentava sozinha nos eventos escolares, e vários garotos da sua turma competiam por sua atenção. Era impossível não saber quem ela era.— Hoje é meu dia de tarefas. Vou sair mais tarde — respondeu ele secamente.— Ah, então eu vou indo — Miaomiao murmurou, recolhendo-se para fora da porta.— Ah, e... Tome cuidado. A chuva vai piorar hoje — Ela surpreendeu-o ao voltar de repente, com um sorriso indecifrável. Chu Zihang notou algo estranho nos seus olhos — sombras escuras que se contorciam como cobras.Não era a chuva. Era outra coisa.— Entendido.Aquilo parecia... errado. Ele não lembrava dela ter dito essas palavras da última vez. E aqueles fios negros nos seus olhos? Por que estava pensando em "última vez"? Sua mente estava uma confusão.Através do vidro embaçado, observou o motorista da garota abrir um enorme guarda-chuva preto sobre ela. Miaomiao tirou as sandálias enquanto o homem ajoelhava para calçar suas botas de chuva. Sob a proteção negra, seguiu o motorista em direção ao BMW com faróis brilhantes que aguardava na tempestade.— Ei, Miaomiao! Me dá carona! — Um garoto do fundamental gritou sob o beiral.Ela fingiu não ouvir, entrando no carro sem olhar para trás.— Lu Mingfei? O que ele está fazendo aqui? — pensou Zihang, confuso.O estudante mais novo continuava agachado sob a cobertura, observando o BMW desaparecer na cortina de água com um rugido do motor.— Mingfei, posso te dar carona? — Chu Zihang ouviu sua própria voz oferecendo, sem que seu corpo obedecesse à sua vontade. Assustado, viu-se caminhando em direção ao garoto contra sua própria decisão.Um trovão explode no céu, seguido por um silêncio repentino. A chuva parece engrossar — Miaomiao estava certa. Não era uma chuva qualquer. Era um tufão.E algo mais.— Claro, obrigado, senior. — Mingfei sorriu, e Zihang ficou paralisado.O corpo desobediente ainda era um mistério, mas a palavra já estava dada. Com mãos trêmulas, ele tirou o celular do bolso.[Digita uma mensagem: "A chuva está forte. Pode vir me buscar?"]Releu mentalmente, confirmou o tom, enviou. Os segundos seguintes foram marcados pelo som abafado de seu coração: tum-tum... tum-tum...[Um "ding" anuncia a resposta: "Acabei de terminar aqui. Espere na escola, já chego."]Zihang ficou parado, dedo pairando sobre o botão de deletar. Por fim, guardou o aparelho sem apagar nada.Levantou-se, pegou o balde aos seus pés e jogou água sobre o quadro-negro já limpo. As gotas escorriam enquanto ele esfregava com força.Os professores o admiravam não só pelas notas, mas pela disciplina. Até na limpeza ele se destacava — enquanto outros deixavam marcas de giz, seus quadros pareciam novos, impecáveis.— Posso ajudar, senior? — Mingfei aproximou-se, pegando um pano.— Obrigado. — Zihang respondeu automaticamente, estranhando como o garoto parecia tão à vontade.Na verdade, ele detestava limpar quadros. Mas fazia cada tarefa com tanta atenção que sua mente esvaziava, aliviando a dor. Movimentos vigorosos, como um espadachim em combate.Água pingava por todo lado.Ao terminarem a terceira passada, uma buzina ecoou na chuva. Zihang virou-se: faróis de xenon cortavam a escuridão, quase cegando-o. Era um carro negro imponente, com os símbolos sobrepostos "MM" na grade dianteira. Um Maybach 62 — luxo absoluto, muito mais caro que o Mercedes do seu pai. (Informações que o homem ao volante sempre enfatizava com orgulho.)O limpa-vidros lutava contra a inundação contínua. Nos intervalos de meio segundo, Zihang via o motorista: um homem de meia-idade acenando com entusiasmo, sempre sorridente. Como podia alguém ser tão alegre, sem preocupações?— Mingfei. Vamos. — Chamou.— Tô indo! — O garoto correu, cobrindo a cabeça com o casaco e mergulhando na tempestade como um cão abandonado.— Senior, vem logo! — Mingfei gritou da chuva, já perto do Maybach.Zihang ajustou o colarinho, o cachecol, pegou a mochila Hermès que seu pai trouxera de Londres. Vacilou, então imitou Mingfei: cobriu-se com o casaco e mergulhou na água que caía do céu.O homem dentro do carro se apressou a abrir a porta, desdobrando um enorme guarda-chuva preto com o luxuoso padrão xadrez da Burberry por dentro. Com a mesma solicitude do motorista da família de Liu Miaomiao, ele se aproximou e protegeu Chu Zihang da chuva.Chu Zihang ignorou o gesto, afastou o guarda-chuva e seguiu direto para o carro. De repente, como se tivesse se lembrado de algo, virou-se para o homem:— Ele é meu colega de classe. Podemos levá-lo?O homem ficou surpreso, olhando para Lu Mingfei com uma expressão que dizia claramente como era incomum Chu Zihang oferecer carona a alguém.

<http://portnovel.com/book/21/3495>